

*“Não discutimos ainda acordo para o segundo turno, mas não acreditamos que Abadia vá apoiar Valmir”*

Hélio Doyle, coordenador da campanha de Cristóvam Buarque



*“Alguém acha que a gente entrega o poder aos adversários de mão beijada?”*

Senador Júlio Campos

# Subida do PT muda quadro eleitoral no DF

■ Campanha de Cristóvam Buarque admite que militância demorou a acordar, e já mantém conversas com tucanos sobre 2º turno

BRASÍLIA — A súbita arrancada do candidato petista ao governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, que subiu de terceiro para segundo lugar, superando a deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), conforme pesquisa da Vox Populi, divulgada ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, não causou surpresa no comando da campanha. O ex-reitor da UnB, que detém agora 20% das intenções de voto dos brasilienses, contra 19% de Abadia, já esperava a recuperação na reta final da corrida sucessória. “Esta é uma tradição do partido, que sempre consegue mais fôlego na proximidade da eleição”, explica o coordenador da campanha, Hélio Doyle. “Mas demorou.”

Os petistas acreditam que chegarão ao segundo turno e ganharão as eleições. Esta era uma possibilidade considerada difícil há um mês, quando o líder das pesquisas, senador Valmir Campelo (PTB), hoje com 39%, tinha mais pontos do que todos os adversários juntos. A recuperação de Buarque, e as sucessivas quedas da candidata tucana, atropelaram o sonho da vitória no primeiro turno de Campelo, que conta com o apoio do governador Joaquim Roriz.

Engalfinhados na disputa pelo segundo lugar, tucanos e petistas têm deixado os canais de comunicação abertos. A terceira colocada, Maria de Lourdes Abadia, vem ba-

Gilberto Alves — 19/8/92



Campanha de Campelo mobilizou-se para reagir à subida de Buarque

tendo duro em Campelo. Ambos começaram na política como deputados federais pelo PFL, mas hoje a tucana admite apoio ao PT no segundo turno. “Ninguém ainda discutiu acordo, mas não acreditamos que ela vá apoiar Valmir”, despista o coordenador.

O PT e seus aliados partiram para um confronto direto na televisão com Valmir Campelo, levantando sombras de sua atuação durante os trabalhos da Assembléia Constituinte, entre 86 e 88. “Ele (Campelo) votou a favor da pena de morte na Constituinte. Nós vamos mostrar quem ele é na verdade”, garante Doyle.

O ritmo da campanha se asse-

melha ao de Campelo e Abadia, com quase um comício nas ruas por dia. “Já estamos programando os últimos sete programas na TV.”

O fato de 11% dos eleitores ainda não terem candidato não desanima o comando da campanha de Buarque, que já começa a mostrar disposição para brigar por essa fatia do eleitorado. “Nossos dados dão 17% de eleitores que não escolheram seu governador”, adianta.

Roriz adiantou que pretende se afastar do cargo para ajudar na campanha de Campelo, mas não tem quem assuma seu lugar: a vice-governadora, Márcia Kubitschek, é candidata, assim como o presidente da Assembléia Distrital.